



VISTA DESDE A RUA PAPA JOÃO PAULO II



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:500

ESTRATÉGIA CONCEPTUAL

O projecto lança-se de uma leitura cruzada das características e potenciais expressos no terreno com as especificidades do Programa Funcional, focado na procura do equilíbrio possível entre a criação de espaços interiores, mas sobretudo exteriores adaptados às Crianças, à sua protecção e privacidade. Para a estruturação da estratégia a leitura do terreno através de cortes longitudinais permite a sua definição, e também, a sua comunicação:

Corte 01. Situação Actual

O terreno actualmente caracteriza-se pelo grande desnível entre o nível da Rua Papa João Paulo II e a Levada dos Piornais. Esse desnível é regularizado pontualmente por 3 taludes estruturados por muros de pedra basáltica aparelhada. Os 20 metros de desnível acumulado promovem diferentes níveis de relação com a vista e de protecção relativamente à rua fronteira ao lote.

Corte 02. Modelação Taludes

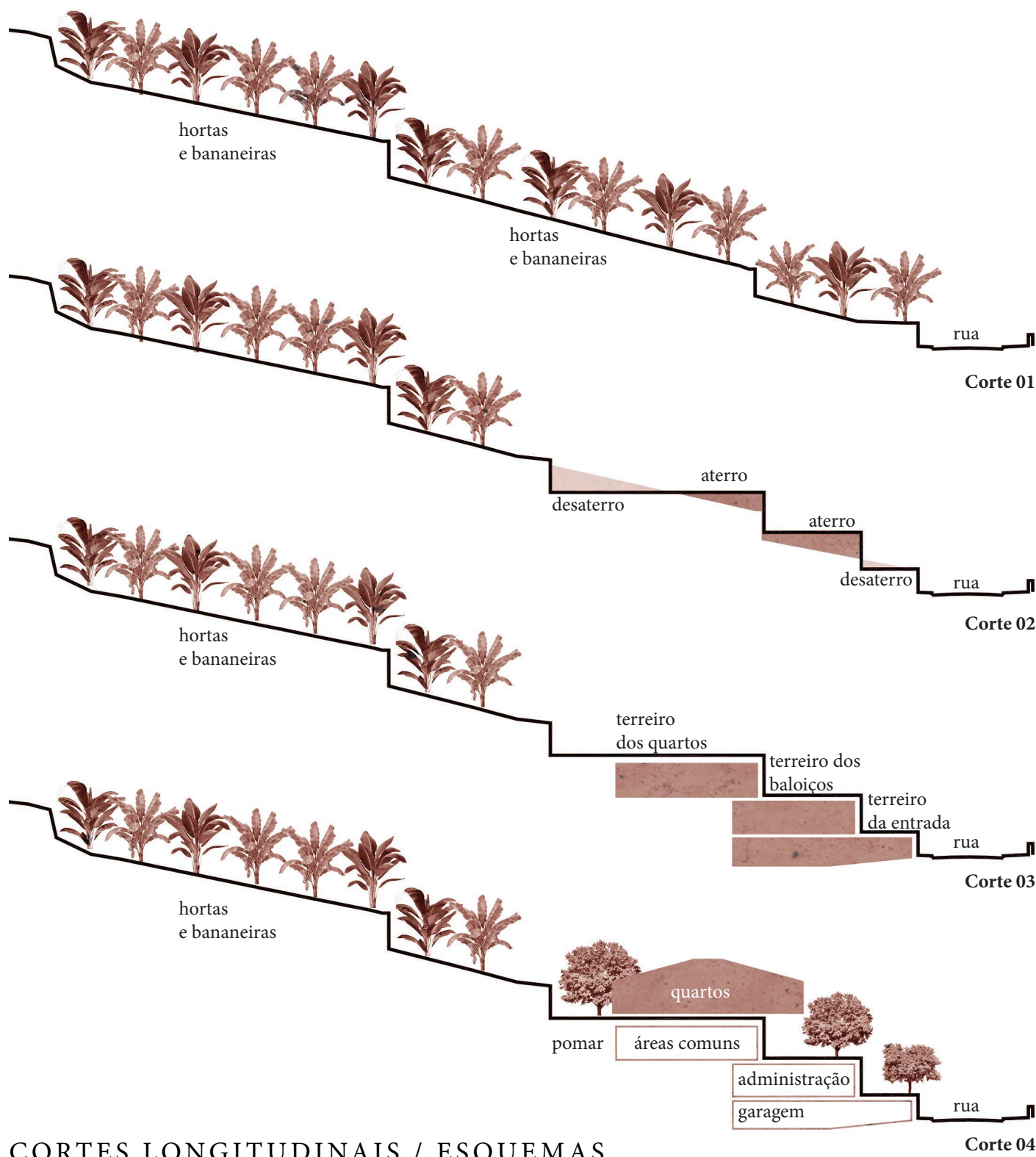
A elevada inclinação do terreno não permite uma fácil apropriação dos espaços exteriores de recreio e lazer para fruição pelas Crianças. Assim, a primeira acção é sobre o terreno, procurando adequá-lo a esta apropriação, introduzindo dois novos solcalcos que criarão 4 zonas planas. A modelação proposta é equilibrada na relação entre as áreas de aterro e desaterro, e também na relação com os muros de contenção existentes, sendo os mesmos mantidos integralmente.

Corte 03. Áreas Exteriores

Após a modelação, inicia-se o exercício de interpretação do potencial de cada nova plataforma / terreiro com o programa, assumindo-se como ponto de partida que o terreiro dos quartos se localize numa cota mais elevada, como garantia de privacidade, segurança e de maior privilégio na relação com a vista. No nível inferior surge o terreiro de entrada, numa plataforma nivelada de acesso público ao edifício que funcionará como uma extensão do espaço público funcionando como área de transição público / privado, já dentro do Lote, culminando num pequeno alpendre sobre a vista. A plataforma intermédia será o terreiro dos baloiços, mediando a relação entre os terreiros anteriormente referidos.

Corte 04. Integração do Programa

O programa integra-se de forma articulada com os terreiros, procurando deles tirar partido como áreas de expansão dos espaços interiores. A área destinada aos quartos destaca-se por ser a única que não está integrada nos novos solcalcos, assumindo-se como um corpo independente, com uma materialidade forte em betão pigmentado e uma volumetria que o aproxima das construções tradicionais madeirenses, na proporção, desenho da cobertura e relação com as vistas. Esta presença arquétipa e o seu uso, pretendem construir a imagem de um Lar, da qual acreditamos depender a relação das Crianças com a Fundação durante as suas permanências. O piso 1 destina-se às áreas comuns das crianças, onde se privilegia a relação com o terreiro e a vista. Este piso caracteriza-se ainda por dois grandes pátios que garantem iluminação e ventilação natural aos espaços mais interiores. O piso 0, com acesso de nível pela Rua tirando partido do seu desnível, recebe as áreas administrativas e a sala de visitas, e tem a sua relação com o exterior mais condicionada, tirando também partido de um pequeno pátio para iluminação das áreas de trabalho. Integrado no primeiro solcalco, já existente, ficará o piso -1. Destinado exclusivamente à garagem e áreas técnicas poderá ser também um ponto de acesso mais protegido ao interior do edifício, tirando partido do elevador que desde aqui serve todos os pisos.



CORTES LONGITUDINAIS / ESQUEMAS
ESCALA 1:500



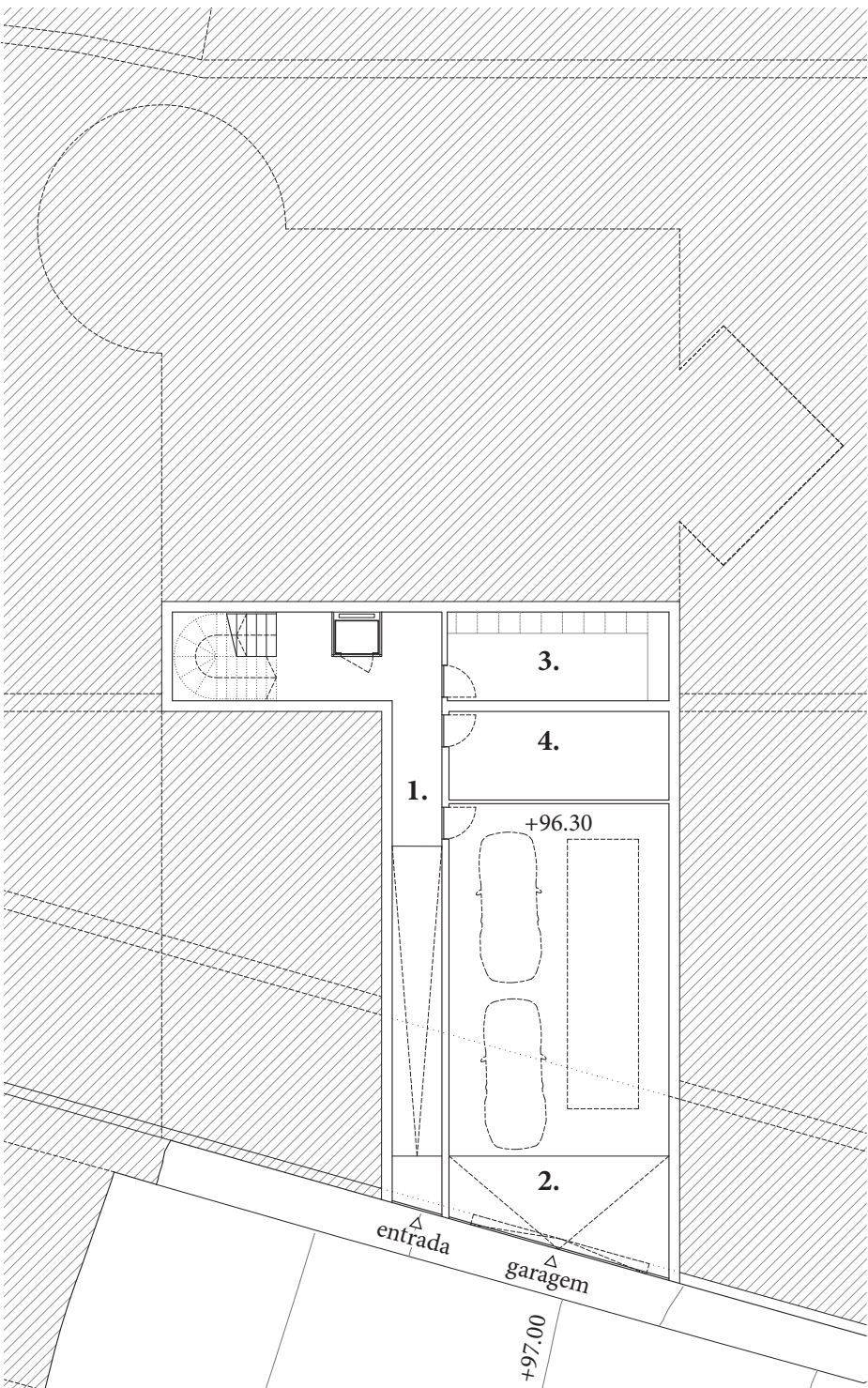
VISTA DESDE A RUA PAPA JOÃO PAULO II



REFEITÓRIO

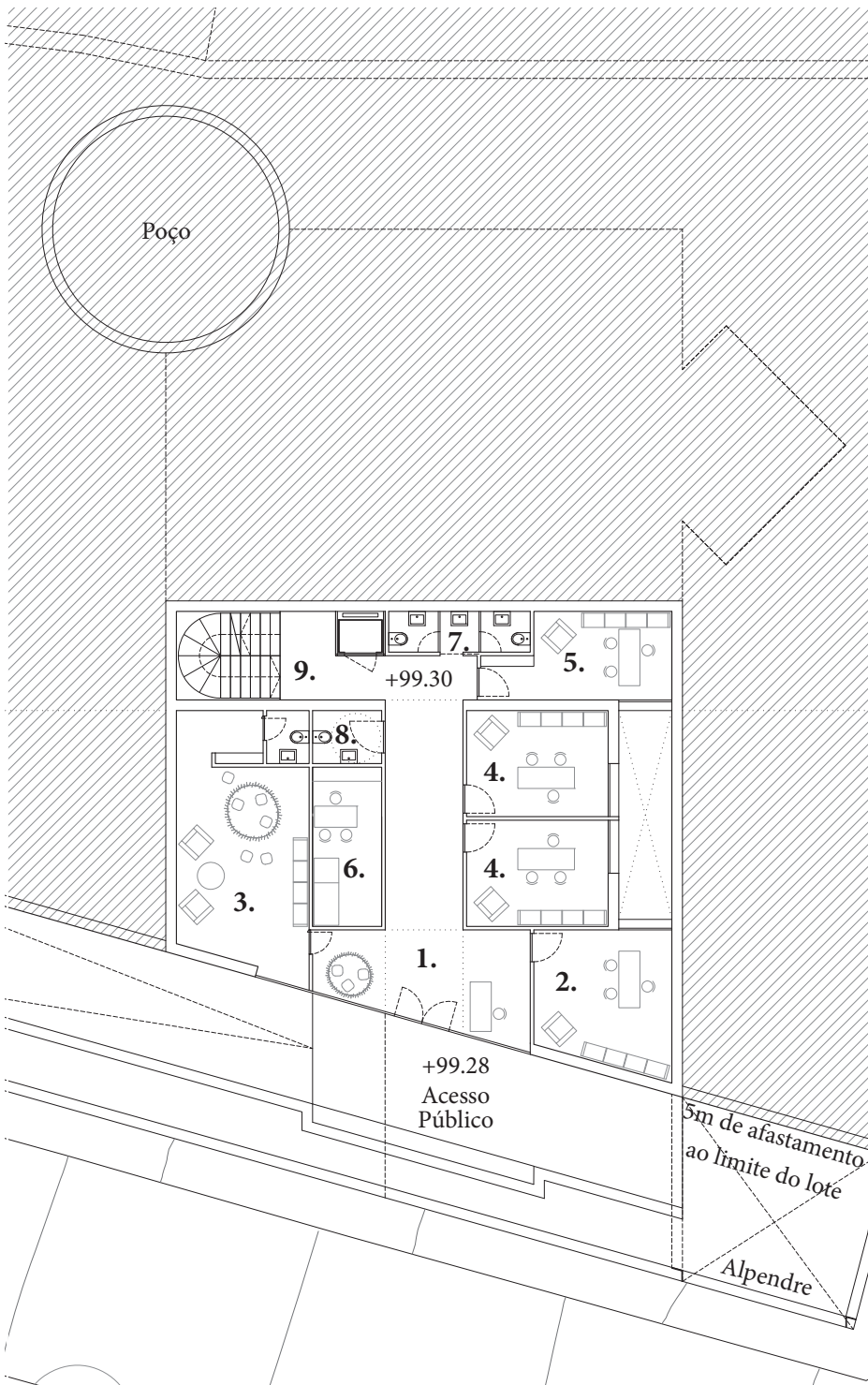


SALA DE JOGOS / MULTIMÍDIA (POLIVALENTE AO FUNDO)



Piso -1 . Escala 1:200

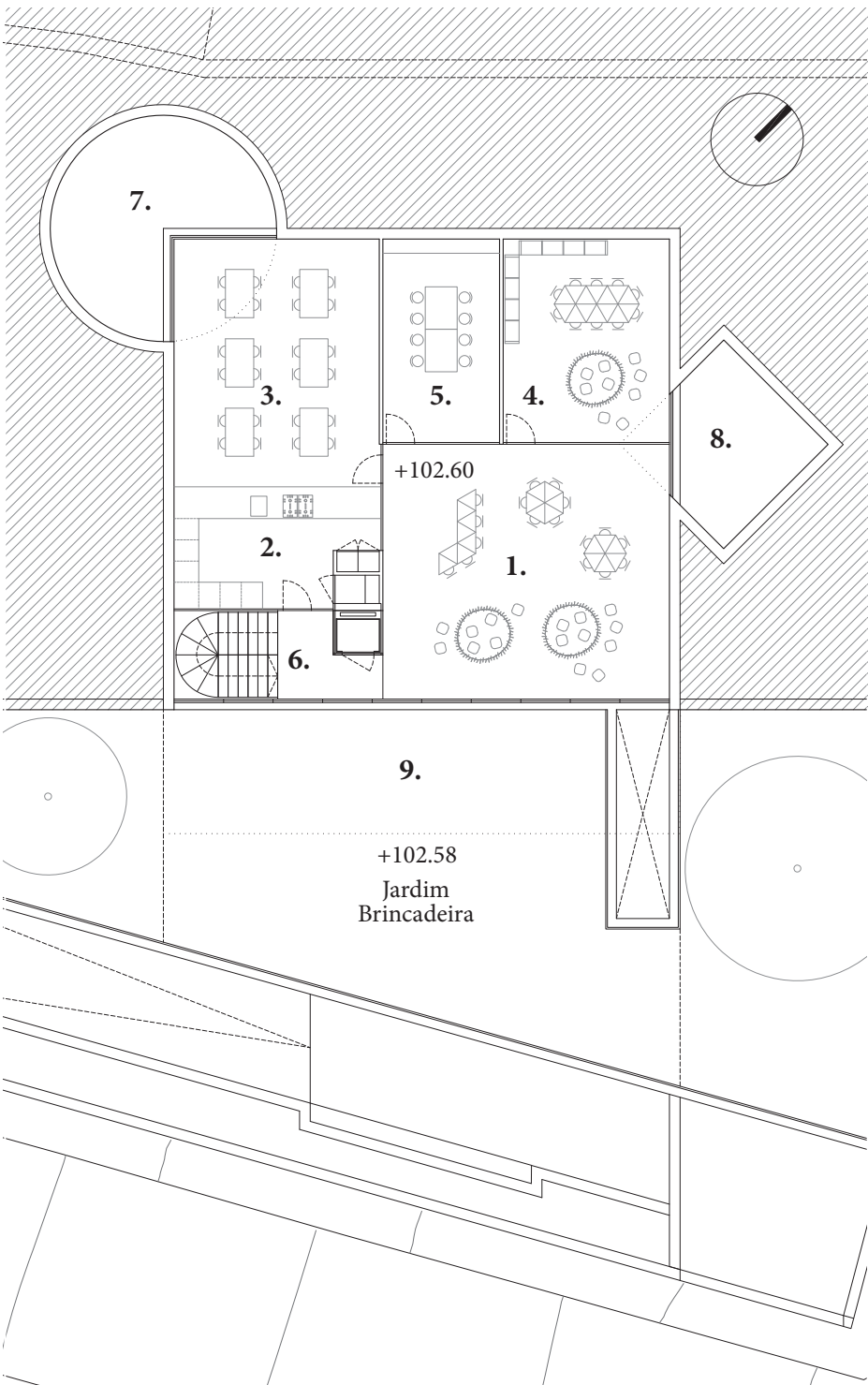
1. Circulação	40.0m ²
2. Garagem	76.0m ²
3. Lavandaria	16.5m ²
4. Sala de Lixos	15.5m ²



Piso 0 . Escala 1:200

1. Átrio / Recepção	30.0m ²
2. Gab. R.C.U.	14.7m ²
3. Sala de Visitas (c.I.S.)	26.7m ²
4. Gab. Ass. Sociais	12.0m ²

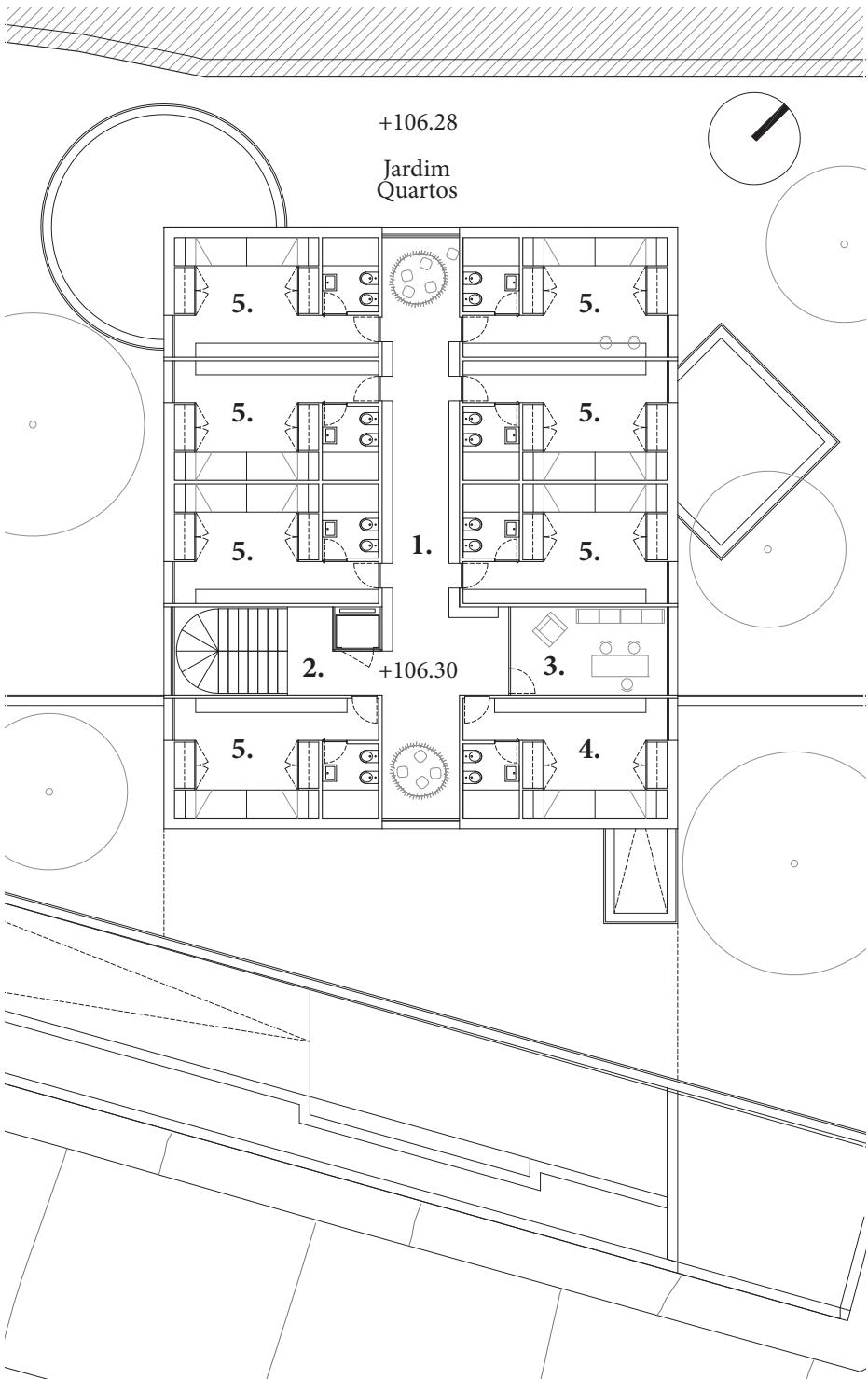
5. Gab. Administração	11.6m ²
6. Sala 1 ^{as} Socorros	9.0m ²
7. Instalação Sanitária	5.0m ²
8. I.S. Mobilidade Red.	3.0m ²
9. Circulação	16.5m ²



Piso 1 . Escala 1:200

1. Sala Polivalente	58.4m ²
2. Copa	20.2m ²
3. Sala Refeições	16.5m ²
4. Sala Jogos/Multim.	27.5m ²

5. Sala Reuniões	19.0m ²
6. Circulação	14.7m ²
7. Pátio redondo	24.1m ²
8. Pátio quadrado	14.5m ²
9. Zona coberta	43.7m ²



Piso 2 . Escala 1:200

1. Circulação / Biblioteca	39.8m ²
2. Circulação	76.0m ²
3. Quarto Pessoal	11.5m ²

4. Quarto Bebés	19.7m ²
5. Quarto Duplo	19.7m ²



VISTA DO TERREIRO DOS BALOIÇOS



QUARTO TIPO



BIBLIOTECA / CIRCULAÇÃO QUARTOS



Alçado Sul. Escala 1:200

ÁREAS EXTERIORES E SUSTENTABILIDADE

A estratégia de projecto centra-se numa procura de uma relação equilibrada entre as necessidades funcionais e programáticas do edifício, e a sua adequação a um terreno e a um local que têm um enquadramento híbrido entre o urbano e o rural. Este enquadramento significa que há um potencial ecológico, económico e cultural a manter, com expressão na modelação do terreno para a sua adequação à produção agrícola através dos muros de pedra aparelhada que caracterizam grande parte da Ilha, mas que vão, a pouco e pouco, sendo substituídos por novos muros em betão mais impositivos sobre os terrenos e menos integrados do ponto de vista material e estético.

Cerca de metade do terreno manterá a sua topografia, usos e sistemas de rega actuais (levada), promovendo-se a manutenção da cultura da Banana tão característica do Sul da Ilha da Madeira, e às quais se associam as cores, os cheiros e os ciclos anuais da produção. Esta cultura será compatibilizada com áreas de horta que permitam desenvolver a pedagogia da agricultura de pequena escala, ao mesmo tempo que abasteçam o Centro com alimentos livres de pesticidas e demais poluentes.

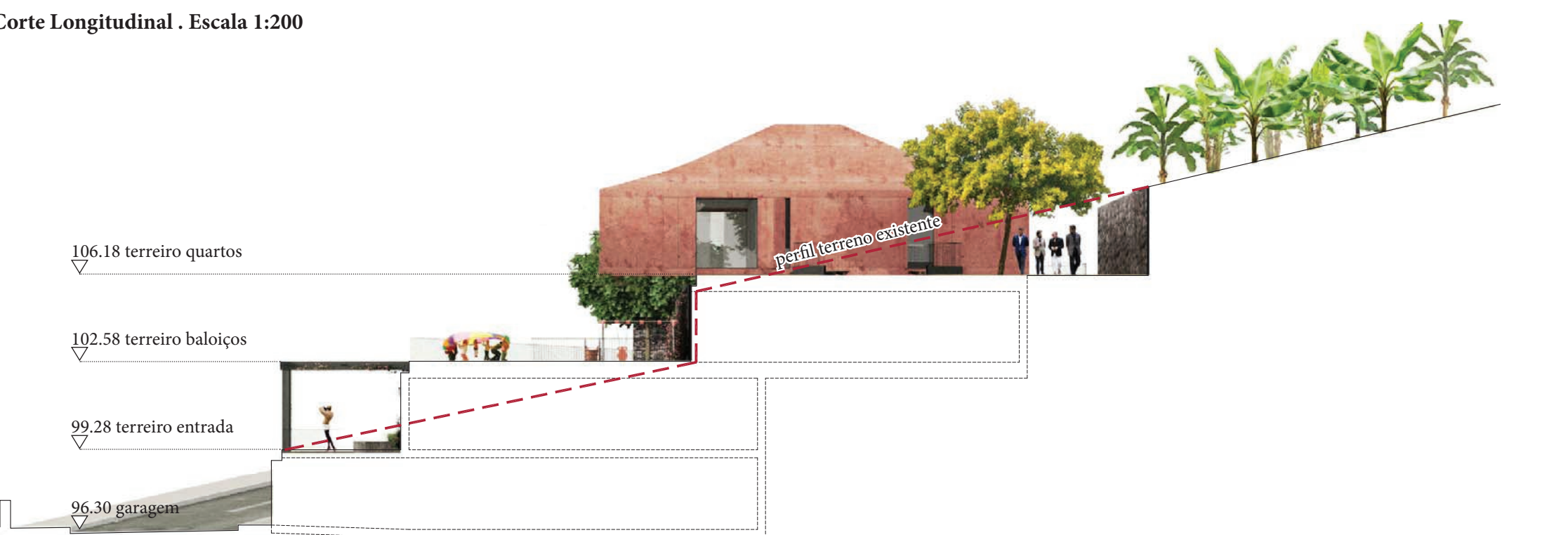
As áreas verdes propostas ao nível dos pisos 0, 1 e 2, de baixa manutenção com vegetação rasteira resistente (escalarcho - Panicum repens), são reforçadas nos limites da parcela onde se prevê a plantação de árvores de fruto e a transplantação de alguma das árvores existentes cuja condição fitossanitária permita. Estas áreas arborizadas permitirão uma maior protecção em relação ao exterior e um complemento à produção frutífera local, criando também áreas de sombra relevantes considerando a orientação predominantemente a Sul das várias plataformas.

O sistema de levadas alimentará um poço, sob o pátio circular, que permitirá o aproveitamento da água das chuvas para usos de rega e lavagem. Para além da superfície a montante, também as coberturas e o terreiro dos quartos alimentarão este Poço, que funcionará de forma complementar à rede pública.

A grande área de terreno disponível permite reservar uma área relevante para a implantação de painéis solares que permitam garantir o fornecimento de Água Quente Sanitária ao Centro, podendo também ser considerado uma vertente fotovoltaica para abastecimento eléctrico da Rede.



Corte Longitudinal . Escala 1:200



Alçado Este. Escala 1:200